

PLANO DE

SALVAGUARDA DA CAPOEIRA

EM RONDÔNIA

IPHAN





PLANO DE

SALVAGUARDA DA CAPOEIRA

EM RONDÔNIA

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Cultura
Margareth Menezes

Presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Leandro Grass

Diretoria do Iphan
Andrey Rosenthal Schlee
Desiree Ramos Tozi
Deyvesson Israel Alves Gusmão
Maria Silvia Rossi

Superintendente do Iphan em Rondônia
Mônica Castro de Oliveira

Departamento de Patrimônio Imaterial
Deyvesson Israel Alves Gusmão

Coordenação-Geral de Promoção e Sustentabilidade
Rafael Belló Klein

Coordenação de Apoio à Promoção e à Sustentabilidade
Aline Beatriz Miranda da Silva

Departamento de Cooperação e Fomento
Desiree Ramos Tozi

Coordenação-Geral de Cooperação Nacional
Maíra Torres Correa

Divisão de Promoção e Difusão do Patrimônio
Bruna da Silva Ferreira

PLANO DE SALVAGUARDA DA CAPOEIRA EM RONDÔNIA

Organização: Emanuel Messias Arcas Vieira

Porto Velho, Iphan, 2023

ORGANIZAÇÃO, EDIÇÃO E REVISÃO DE TEXTO
Emanuel Messias Arcas Vieira

Acompanhamento Técnico - CGPS/ DPI
Alana de Fátima Andrade Santos
Aline Beatriz Miranda da Silva
Amanda Camylla Pereira Silva
Janila Betânia de Oliveira
Letícia Silva de Lira
Luan Silveira Alves de Moura
Rafael Belló Klein

REVISÃO DE EDIÇÃO DE CONTEÚDO
Grupo de Trabalho da Salvaguarda da Capoeira em Rondônia

PROJETO GRÁFICO
Igor Miranda (ASCOM/IPHAN)

DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL
David Arantes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Aloísio Magalhães, IPHAN

P712

Plano de Salvaguarda da Capoeira em Rondônia / Organização: Emanuel Messias Arcas Vieira. – Dados eletrônicos (1 arquivo PDF). – Porto Velho : Iphan, 2023.
32 p.

Modo de acesso: https://www.gov.br/iphan/pt-br
ISBN: 978-65-96514-97-1

1. Patrimônio cultural – Rondônia. 2. Patrimônio cultural – Salvaguarda. 3. Capoeira. I. Vieira, Emanuel Messias Arcas.

CDD 363.69018

Elaborado por Odilé Viana de Souza – CRB-1/2120

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 08

2 . RODA DE CAPOEIRA E OFÍCIO DOS MESTRES DE CAPOEIRA 09

3. HISTÓRICO DA SALVAGUARDA DA CAPOEIRA EM RONDÔNIA 11

4. A SALVAGUARDA PARA BENS CULTURAIS REGISTRADOS COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DO BRASIL 13

5. DEMANDAS E AÇÕES PROPOSTAS PELOS DETENTORES 15

Eixo 1: Mobilização social e alcance da política 15

1.1 Mobilização e Articulação de Comunidades e Grupos de Detentores 15

1.2 Articulação Institucional e Política Integrada 15

1.3 Pesquisas, Mapeamentos e Inventários Participativos (com inclusão de pessoas oriundas dos universos dos bens registrados nas equipes) 16

Eixo 2: Gestão participativa no processo de salvaguarda 18

2.1 Apoio a Coletivo Deliberativo e Elaboração de Plano de Salvaguarda 18

2.2. Formação de Gestores para a Implementação e Gestão de Políticas Patrimoniais 19

Eixo 3: Difusão e valorização 20

3.1. Difusão Sobre o Universo Cultural do Bem Registrado 20

3.2. Constituição, Conservação e Disponibilização de Acervos sobre o Universo Cultural do Bem Registrado 23

3.3. Ação Educativa para Diferentes Públicos 23

3.4. Editais e Prêmios para Iniciativas de Salvaguarda 25

3.5. Ampliação de mercado com benefício exclusivo dos produtores primários dos bens culturais imateriais (ação exclusiva para bens culturais cuja relação com o mercado está posta no Dossiê de Registro como estruturante do universo cultural em questão) 26

Eixo 4: Produção e reprodução cultural 27

4.1 Transmissão de Saberes Relativos ao Bem Cultural Registrado 27

4.2 Apoio às Condições Materiais de Produção dos Bens Culturais Registrados 28

4.3 Ocupação, Aproveitamento e Adequação de Espaço Físico para Centros de Referência de Bens Registrados 30

4.4 Atenção à Propriedade Intelectual dos Saberes e Direitos Coletivos 30

4.5 Medidas Administrativas e/ou Judiciais de Proteção em Situação de Ameaça ou Dano ao Bem Cultural Registrado 31

1. APRESENTAÇÃO

O Plano de Salvaguarda da Capoeira em Rondônia que ora é apresentado, é fruto do trabalho socializado entre os diferentes grupos e rodas de capoeira rondonienses que vêm participando coletivamente de sua construção. Desde o ano de 2012, quando esta Superintendência do Iphan iniciou o processo de identificação dos detentores do estado para a atualização do Cadastro Nacional da Capoeira, detentores de diferentes municípios e níveis de contato com a capoeira deram sua contribuição na confecção deste documento, que reúne diferentes sentidos atribuídos à reprodução dessa arte.

O objetivo principal deste Plano é viabilizar, conforme as diretrizes do Programa Nacional de Patrimônio Imaterial, a implementação da política de salvaguarda do Ofício dos Mestres de Capoeira e da Roda de Capoeira, registrados pelo Iphan, respectivamente, no Livro dos Saberes e no Livro das Formas de Expressão. Para tanto, este documento reúne demandas e propostas de ação percebidas pelos detentores, na dinâmica cotidiana de seus grupos, como importantes para a valorização, preservação, difusão, reprodução e transmissão deste bem cultural de reconhecimento e prestígio internacionais.

Nos últimos dois anos, mesmo com todos os obstáculos e dissabores que a pandemia de Covid-19 trouxe à sociedade, ainda assim unimos forças para nos encontrar e deliberar sobre a construção da Salvaguarda em Rondônia. A princípio os encontros se deram de forma remota, através das plataformas virtuais de videoconferência, devido à necessidade de distanciamento imposto pelas medidas sanitárias, e depois presencialmente, à medida em que as instituições foram retomando a regularidade de suas atividades. Enfim, este documento é a realização de um conjunto de motivações e expectativas, de detentores e servidores, em prol do fomento da capoeira em Rondônia, somado à capacidade adaptativa e inventiva do espírito humano, tão presente nos processos de produção cultural.

Emanuel Messias Arcas Vieira
Técnico em Ciências Sociais

2. RODA DE CAPOEIRA E OFÍCIO DOS MESTRES DE CAPOEIRA

A capoeira é uma prática cultural afro-brasileira multifacetada e multidimensional. Ao mesmo tempo em que é luta, também é dança, é compreendida como folclore, como esporte e até como arte. Mas, independentemente de sua classificação, carrega uma filosofia ancestral. Originada no século XVII do período escravocrata, desenvolveu-se como um modo de sociabilidade e solidariedade construída pelos africanos escravizados, uma estratégia social para lidarem com o controle e a violência. Hoje, é um dos maiores símbolos da identidade brasileira e está presente em mais de 160 países.

A "roda" é um elemento estruturante da Capoeira. É onde acontece o "jogo". As duas dimensões sempre estão presentes: o lado lúdico da festa, da brincadeira e o outro da resistência, da reação contra o sistema opressor. Os capoeiristas cantam e batem palmas. Tocam-se instrumentos percussivos. No centro, duplas jogam revezadamente. Os movimentos são de muita destreza. Podem ser sutis, vigorosos e até acrobáticos. Os passos são muito difíceis e demonstram agilidades incríveis com o corpo. A beleza e energia da música e dos movimentos conquistam e seduzem os participantes e o público.

A roda de capoeira é um espaço profundamente ritualizado, congrega cânticos e gestos que expressam uma visão de mundo, uma hierarquia, um código de ética, que revelam companheirismo e solidariedade. A roda é uma metáfora da vastidão do mundo. Com suas alegrias e adversidades. A mudança constante. É na roda de capoeira que se formam e se consagram os grandes mestres, se transmitem e se reiteram práticas e valores tradicionais afro-brasileiros.

A roda de Capoeira é composta pelo mestre, contramestre e seus discípulos (alunos). Homens ou mulheres podem ocupar qualquer uma das funções, desde que tenham passado pelos rituais específicos.

O mestre é o grau mais alto na hierarquia da roda de Capoeira. A ele todos devotam admiração e respeito. É o mantenedor da cultura,

o guardião de todos os saberes da roda. É o responsável por ser o exemplo de conduta; por ensinar o repertório de saberes; e pela manutenção da organização, mobilização, genealogia e memória social. O mestre mantém o grupo coeso e subordinado a um código ritual, distribuindo posições de comando e funções. É o mestre que, em geral, toca o berimbau principal, inicia os cânticos, comanda o tempo e ritmo do jogo, autoriza a entrada de pessoas externas e conduz os rituais de iniciação e passagem.

Os bens culturais – roda de capoeira e ofício dos mestres – expressam a história de resistência negra no Brasil, durante e após a escravidão. Seus reconhecimentos como patrimônio demarcam a conscientização sobre o valor da herança cultural africana. Herança esta que, no passado, foi reprimida e discriminada. Inclusive com práticas – como a roda de Capoeira - oficialmente criminalizadas durante um período da história do Brasil.

A partir do reconhecimento oficial das práticas e saberes relacionados à Capoeira, em 2008, foram elaboradas estratégias para promover, inicialmente em nível federal e, posteriormente de forma descentralizada, sua salvaguarda.

(REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA: Saberes, Fazeres, Gingas e Celebrações: ações para a salvaguarda de bens registrados como patrimônio cultural do Brasil 2002-2018. Coordenação de edição Rívia Ryker. Brasília/DF: IPHAN, 2018).

3. HISTÓRICO DA SALVAGUARDA DA CAPOEIRA EM RONDÔNIA

◆ **2012:** Realização da identificação de grupos e mestres de capoeira e atualização do Cadastro Nacional da Capoeira. Execução de encontros, viagens e reuniões com vistas ao mapeamento dos grupos no estado. A identificação ocorreu em Porto Velho, Costa Marques, Pimenteiras, Jaru, Ji-Paraná, Cacoal, Pimenta Bueno e Vilhena.

◆ **2013-2014:** Realização de articulação para a retomada do diálogo acerca das questões próprias à salvaguarda da Capoeira em Rondônia. Foram contatados diversos interlocutores, incluindo mestres e representantes de grupos de capoeira, bem como a Federação de Capoeira do Estado de Rondônia (FECARON), com esclarecimentos sobre as possibilidades e limites da atuação institucional do Iphan.

◆ **2016:** Apoio à participação de representantes da Capoeira do estado de Rondônia no 1º Encontro Norte Capoeira, ocorrido em Manaus (AM) em novembro de 2016. O encontro foi promovido pela Federação Amazonense de Capoeira (FAC), com apoio do Iphan, e teve como tema a salvaguarda da Capoeira.

◆ **2017-2018:** Realização da 1ª Reunião Estadual da Salvaguarda da Capoeira em Rondônia. A reunião ocorreu nos dias 06 e 07 de abril de 2018. Aberta ao público em geral, teve como público-alvo os mestres e praticantes da capoeira no estado e, como objetivo, apresentar os princípios e instrumentos da política de salvaguarda e discutir as principais demandas e desafios da capoeira no estado, buscando promover o debate para composição do Coletivo Deliberativo da Salvaguarda da Capoeira em Rondônia.

◆ **2021:** Realização do Webinário "A Salvaguarda da Capoeira da Amazônia Legal", entre os dias 2 e 4 de julho, promovido pelo Iphan junto aos Capoeiristas e Coletivos de Salvaguarda da Capoeira nos

estados do Amapá, Amazonas, Acre, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. O evento foi marcado pelo diálogo e trocas de experiências, visando a construção de estratégias conjuntas para a elaboração de Planos de Salvaguarda da Capoeira nos estados da Amazônia Legal.

Criação do Grupo de Trabalho de Salvaguarda da Capoeira em Rondônia, coletivo que reúne representantes de diversos grupos e segmentos da Capoeira no estado, e visa o planejamento e a execução de ações de preservação e fomento do bem cultural através do consenso e do diálogo entre seus membros, respeitando sua auto-organização e a pluralidade de perspectivas.

◆ **2022:** Realização de reuniões e entrevistas (presenciais e virtuais) junto aos detentores, a fim de promover o levantamento de suas demandas e planos de ação nos diferentes municípios rondonienses, as quais foram integradas à construção do Plano de Salvaguarda da Capoeira no estado.

Organização do 1º Encontro do GT de Salvaguarda da Capoeira em Rondônia, entre os dias 23 e 25 de setembro, o qual tem como pautas principais a deliberação sobre a Minuta do Plano de Salvaguarda da Capoeira, o debate acerca do Estado da Arte da Capoeira em Rondônia e a promoção do Curso de Capoeira Angola.

4. A SALVAGUARDA PARA BENS CULTURAIS REGISTRADOS COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DO BRASIL

O Iphan, órgão que tem a competência de desenvolver política pública para a preservação e salvaguarda do patrimônio cultural, tendo como diretrizes o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI) e a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial de 2003 da Unesco, utiliza os seguintes eixos de ação para a gestão dos bens Registrados.

1. Mobilização Social e Alcance da Política: apresenta um conjunto de ações que, por um lado, objetiva fomentar a autogestão do patrimônio pelos próprios detentores e aperfeiçoar aptidões para o relacionamento com políticas públicas; por outro lado, demarca o papel do Iphan como mediador institucional e promotor de políticas intersetoriais.

2. Gestão Participativa no processo de Salvaguarda: conjunto de ações que buscam aperfeiçoar e produzir competências para o planejamento, elaboração, execução e avaliação de ações de salvaguarda.

3. Difusão e Valorização: conjunto de ações voltadas para a promoção do patrimônio cultural imaterial, com o objetivo de divulgar sua importância para a sociedade em geral.

4. Produção e Reprodução Cultural: ações relacionadas diretamente com o apoio à manutenção e continuidade das práticas e saberes relacionados ao bem cultural registrado. Esses eixos desdobram-se em quinze tipos de ações de salvaguarda que podem ser combinadas entre si para a execução em longo prazo.

É possível, com isso, a partir das decisões tomadas no âmbito do coletivo deliberativo, refletir sobre a realidade da Capoeira no estado e apontar: I) quais são os objetivos da salvaguarda (o que se pretende apoiar, valorizar e promover); II) como esses objetivos poderão ser

alcançados (quais ações de salvaguarda serão propostas para o alcance dos objetivos); III) quando as ações serão realizadas (apresentar prazos para a realização das ações a partir de prioridades). Essa elaboração de ações articuladas em torno de objetivos previamente definidos, com proposição de ações a curto, médio e longo prazos, conforma o denominado Plano de Salvaguarda.

(REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA: Salvaguarda da Roda de Capoeira e do Ofício dos Mestres de Capoeira: apoio e fomento. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil); coordenação e organização Rívia Ryker. Brasília/DF: IPHAN, 2017).

5.DEMANDAS E AÇÕES PROPOSTAS PELOS DETENTORES

EIXO 1: MOBILIZAÇÃO SOCIAL E ALCANCE DA POLÍTICA

1.1 Mobilização e Articulação de Comunidades e Grupos de Detentores

- Dialogar em prol da superação das rixas e rivalidades prévias entre representantes das diferentes associações de capoeira do estado, que acabam por enfraquecer a comunidade capoeirista como um todo, a fim de construir coletivamente uma base comum de planos de ação para a capoeira e assim desenvolver com maior eficiência a execução da política pública de salvaguarda deste bem cultual.

1.2 Articulação Institucional e Política Integrada

- Articular junto à Secretaria de Juventude, Esporte, Cultura e Lazer (SEJUCEL), do Governo de Rondônia, a destinação de uma parcela do orçamento de cada plano anual dessa pasta, para o investimento em eventos e atividades de fomento e valorização da capoeira em Rondônia, particularmente no mês de novembro, marcado pela temática da Consciência Negra.

- Convidar representantes das diferentes secretarias de governo, municipais e estadual, que possam vir a colaborar com a execução das ações previstas por este Plano de Salvaguarda, de modo a construir vínculos e parcerias que venham a fortalecer o GT de Salvaguarda na implementação das políticas públicas de preservação e fomento da capoeira em Rondônia.

- Articular junto a vereadores das câmaras municipais do estado, um projeto de lei que paute a gratuidade do transporte público para os jovens capoeiristas que têm de se deslocar, por vezes tarde da noite, das escolas de capoeira para suas casas, e que assim se expõem a riscos no que tange à sua segurança.

1.3 Pesquisas, Mapeamentos e Inventários Participativos (com inclusão de pessoas oriundas dos universos dos bens registrados nas equipes)

- Realizar o mapeamento das diferentes rodas e escolas de capoeira de Rondônia, aplicando junto aos detentores os inventários participativos acerca de seus bens culturais, a fim de que os dados sobre os contextos sociais de reprodução do bem cultural nos diferentes municípios do estado possam ser apresentados em informativos para a comunidade detentora e demais interessados no bem cultural, seja na modalidade física e/ou virtual.

- Realizar um vídeo etnográfico de caráter documentário sobre a história da capoeira em Rondônia, a partir de entrevistas feitas com os detentores que compartilham da memória relativa ao desenvolvimento das rodas e escolas de capoeira nos diferentes municípios do estado, onde se presencia a prática e a transmissão do bem cultural.

- Produzir um livro sobre a história da capoeira em Rondônia, suas origens e desenvolvimento ao longo das últimas décadas nos diferentes municípios do estado, a partir de pesquisa etnográfica e das narrativas dos mestres e instrutores de capoeira que vivenciaram essa história, tornando-se os legítimos guardiões da memória da comunidade capoeirista rondoniense.

- Organizar um livro a partir da seleção de artigos versados na temática da capoeira e áreas afins, escritos por detentores e/ou apoiadores de sua salvaguarda, de modo a apresentar à comunidade reflexões desenvolvidas acerca do bem cultural e aspectos da dinâmica social dos detentores no estado, pertinentes à sua formação profissional enquanto mestres e instrutores de capoeira.

MÚSICA: VELHA MARIA.
AUTOR: CONTRAMESTRE RAILANDER BRITO (PESADO)

De um velho porto vejo o tempo passar,
Disse Maria, da Madeira-Mamoré.
De um velho trem que nem sai mais do lugar,
Mas suas histórias nem o tempo pode apagar.

Do ouro branco foi quando ela nasceu,
Dentro da mata começou a caminhar.
Vem da Bolívia a sua criação,
E no Brasil ela chegou para ficar.

De um velho porto vejo o tempo passar,
Disse Maria, da Madeira-Mamoré.
De um velho trem que nem sai mais do lugar,
Mas suas histórias nem o tempo pode apagar.

Viu muita gente chega pra trabalhar,
E tantos sonhos também ali morreu.
Na beira rio, Madeira e Mamoré ficou esquecida,
Sem ninguém para visitar.

De um velho porto vejo o tempo passar,
Disse Maria, da Madeira-Mamoré.
De um velho trem que nem sai mais do lugar,
Mas suas histórias nem o tempo pode apagar.

Velha Maria hoje tem muita saudade,
Daquele povo que tudo já desbravou,
Daquela estrada por onde ela passava,
E da cachoeira que ela já visitou.

De um velho porto vejo o tempo passar,
Disse Maria, da Madeira-Mamoré.
De um velho trem que nem sai mais do lugar,
Mas suas histórias nem o tempo pode apagar.

Já tem 100 anos, mas ainda está de pé,
Não é tão jovem, mas ainda quer andar.
Pede pra Deus que alguém olhe por ela,
Velha Maria tem história pra contar.

De um velho porto vejo o tempo passar,
Disse Maria, da Madeira-Mamoré.
De um velho trem que nem sai mais do lugar,
Mas suas histórias nem o tempo pode apagar.

EIXO 2: GESTÃO PARTICIPATIVA NO PROCESSO DE SALVAGUARDA

2.1. Apoio a Coletivo Deliberativo e Elaboração de Plano de Salvaguarda

- Realizar reuniões presenciais (e simultaneamente virtuais), de frequência trimestral, com os conselheiros do Grupo de Trabalho de Salvaguarda, a fim de deliberar sobre a execução de seus planos de ação e, de modo prioritário, construir seu estatuto, organograma e regimento interno. Caso não seja possível a presença de algum conselheiro ocupante de cargo e/ou função administrativa na data da reunião, que esse avise com antecedência mínima de 24h a sua ausência, de modo que seja substituído por outro conselheiro no exercício de sua função.

- Realizar reuniões virtuais por plataforma de videoconferência, com uma frequência mínima mensal, a fim de promover uma maior participação dos detentores residentes em outros municípios do estado que não a capital, Porto Velho/RO. Entre as pautas convencionais do GT, relativas à deliberação acerca da execução dos planos de

ação, estaria também previsto o debate acerca dos encaminhamentos de cada Centro de Referência da Capoeira/Casa do Capoeirista, dos municípios representados pelos detentores presentes na reunião virtual.

- Trabalhar pela integração do GT de Salvaguarda junto a representantes de instituições públicas e organizações da sociedade civil interessados em sua pauta, a fim de realizar circuitos de eventos anuais da capoeira nos diferentes municípios de Rondônia onde há presença expressiva de detentores, a fim de promover tanto a exposição dos saberes e fazeres relativos à prática da capoeira, quanto a venda de instrumentos musicais, artesanatos, uniformes de academias, etc.

2.2. Formação de Gestores para a Implementação e Gestão de Políticas Patrimoniais

- Incentivar a participação dos membros do GT de Salvaguarda em Conselhos Gestores de Políticas Públicas em Cultura e/ou Patrimônio, a nível municipal e estadual, a fim de estabelecer vínculos e parcerias pertinentes à difusão e valorização da capoeira em Rondônia, e de participar dos processos de elaboração e desenvolvimento de políticas relativas à preservação e ao fomento da capoeira junto aos governos municipais e estadual.

MÚSICA: RODA NA BEIRA DO MADEIRA.
AUTOR: MESTRE ELIAS RIBEIRO (XOROQUINHO)

Domingo, na beira do Madeira,
Tem, tem roda de capoeira.

Já chegou seu Xoroco,
Joaquim e Valdemar,
Trazendo dendê e axé,
Não deixam a roda acabar.

E a roda é boa,
Você tem quem estar lá.

Para quem tem sangue na veia
E dendê para mostrar.

Lá na boca da roda
Tem muita concentração,
Energia positiva,
Axé e vibração.

E você que nunca foi,
Não deixa de aparecer.
Porque seu axé é forte,
Faz a roda engrandecer.

EIXO 3: DIFUSÃO E VALORIZAÇÃO

3.1. Difusão Sobre o Universo Cultural do Bem Registrado

- Adotar uma padronização universal do sistema de graduação da capoeira identificado pela corda do detentor, para fins

exclusivamente esportivos, concomitante e equivalente ao sistema particular de graduação já utilizado por cada associação ou federação de capoeira, a fim de atender às determinações do Comitê Olímpico Internacional, e assim buscar a inclusão do esporte nos Jogos Olímpicos.

◆ Promover a divulgação do trabalho desenvolvido pelas escolas e rodas de capoeira locais em propagandas, a serem exibidas nas emissoras regionais de televisão e produzidas em parceria com as secretarias estaduais vinculadas à pauta, como de turismo, esporte, juventude, cultura, etc., de modo a fomentar o interesse e a prátca do bem cultural por mais pessoas no estado.

◆ Organizar parcerias com instituições privadas a fim de promover apresentações de capoeira em espaços comerciais de grande visibilidade, como por exemplo, mercados e feiras municipais. A promoção da diversidade cultural nestes espaços é pertinente para os comerciantes, visto que atrai também um público consumidor interessado nas expressões artísticas e referências culturais do estado, e para os detentores, que podem conquistar mais alunos para suas escolas de capoeira e expor sua produção artesanal para a comercialização.

◆ Elaborar junto aos representantes dos diferentes Centros de Referência da Capoeira/Casa do Capoeirista do estado, ao fim de cada ano, um calendário de eventos relativos à capoeira em seus municípios. A partir deste documento, as atividades previstas para acontecerem ao longo do ano seguinte podem ser divulgadas pelo GT de Salvaguarda em canais de comunicação próprios e de apoiadores, de forma a obterem uma maior presença das comunidades locais.

◆ Ressaltar no processo de reprodução e transmissão da capoeira a relevância desta na valorização da ancestralidade e da herança cultural da matriz africana, enquanto baluartes imprescindíveis à formação identitária do povo brasileiro e à construção simbólica da nação como um todo.

◆ Prever a realização de grandes rodas de confraternização no calendário oficial de eventos da capoeira em Rondônia, integradas por representantes das escolas de capoeira dos diferentes municípios do estado. Bem como aproveitar a oportunidade desses eventos para realizar a exposição e a venda dos produtos artesanais feitos pelos próprios detentores, relativos à composição do uniforme e da bateria da capoeira, como pandeiro, atabaque, berimbau, reco-reco, agogô, xequerê, abadás, cordéis, etc.

◆ Promover junto ao processo de ensino do jogo da capoeira, o reconhecimento da relevância e o fomento das diferentes cosmovisões e expressões artísticas das comunidades de matriz afro organizadas no estado, pautando também a salvaguarda das outras tradições culturais relacionadas, direta ou indiretamente, à capoeira, como a puxada de rede, o samba de roda e o maculelê.

◆ Organizar torneios e campeonatos de capoeira, tanto a nível municipal, quanto estadual, de modo a fomentar a confraternização e a dedicação dos jovens integrantes das diferentes escolas de capoeira em Rondônia em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, a fim de que esses se sintam mais estimulados e envolvidos com a prática e o estudo da capoeira.

◆ Promover apresentações de capoeira em arraiais juninos e festas tradicionais dos municípios de Rondônia, de modo a realizar a divulgação do trabalho desenvolvidos pelas escolas e associações de capoeira atuantes no estado junto às comunidades locais que, geralmente, participam de forma massiva nessas celebrações.

◆ Estimular a participação dos mestres e instrutores de capoeira nos JIR – Jogos Intermunicipais de Rondônia – que têm por finalidade a promoção da ampla mobilização esportiva nos municípios do estado, e a integração social e o intercâmbio cultural entre os participantes. E aproveitar esses encontros para promover uma divulgação midiática do que vem sendo desenvolvido pelas associações e escolas de capoeira nos municípios rondonienses.

◆ Produzir um folder de divulgação do Plano de Salvaguarda da Capoeira em Rondônia, com descrições básicas sobre sua relevância cultural e história no estado, a fim de ser distribuído junto às comunidades locais. Este informativo pode vir a esclarecer sobre o caráter esportivo da capoeira e suas diferenças em relação aos rituais religiosos, ressaltando o fato de não haver incompatibilidade em jogar capoeira e em ser adepto de qualquer religiosidade, independentemente de qual for sua denominação, confissão ou matriz étnica.

3.2. Constituição, Conservação e Disponibilização de Acervos sobre o Universo Cultural do Bem Registrado

◆ Organizar um Memorial do Capoeirista de Rondônia que seja uma referência na preservação da memória coletiva das comunidades detentoras e na valorização da identidade cultural capoeirista, no qual haja a exposição permanente de coleções museológicas sobre a capoeira no estado, bem como a promoção de eventos educacionais e culturais voltados ao fomento e à difusão do bem cultural.

◆ Organizar uma Biblioteca no Memorial do Capoeirista de Rondônia, com volumes voltados ao estudo da capoeira e de áreas afins, como patrimônio cultural, história, geografia, sociologia, filosofia, literatura, poesia, bem como de outras áreas e títulos diversos que possam ser pertinentes à formação humanista e ética dos capoeiristas.

3.3. Ação Educativa para Diferentes Públicos

◆ Promover a capacitação dos mestres e instrutores, seja através de cursos de extensão ou de qualificação profissional, de modo a possibilitar a esses a habilitação ao ensino e a certificação de formação básica para o oferecimento de atividades extracurriculares em escolas de nível fundamental e médio. Para tanto, ter como referência os dispositivos da Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, relati-

va à obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", no currículo oficial da rede de ensino.

◆ Desenvolver programações de aulas personalizadas para o público portador de necessidades especiais, a partir de uma perspectiva inclusiva e plural da reprodução e da transmissão da capoeira, que permita a todas as pessoas, independentemente de condições de saúde física ou mental, aprender e praticar alguns dos aspectos formativos da capoeira, como a musicalidade, a oralidade, a dança, a luta e o jogo, de acordo com suas possibilidades psicossomáticas.

◆ Promover cursos de extensão interdisciplinares em capoeira e áreas temáticas afins ao jogo, como patrimônio cultural, história e cultura afro-brasileira, arte e literatura negras, etc. Bem como promover cursos de qualificação profissional visando habilitar os detentores a atuarem na educação básica, em caráter formativo e que integrem conteúdos pedagógicos próprios da didática e do processo de ensino e aprendizagem, necessários à transmissão de conteúdos extracurriculares nas escolas de nível fundamental e médio. Estes cursos poderiam ser planejados e executados em conjunto com professores de instituições públicas de ensino do estado, como a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e o Instituto Federal de Rondônia (IFRO).

◆ Reconhecer o papel educativo da capoeira na socialização de jovens de diferentes classes socioeconômicas no espaço interativo da escola e da roda de capoeira, aproveitando a oportunidade para promover o debate sobre equidade e inclusão social. Ressaltar, também, a função psicossocial da capoeira na promoção da autoestima do jovem negro, pobre e periférico, o qual obtém, a partir do pertencimento ao grupo de capoeira e da mobilização desse saber, a possibilidade de ressignificar sua própria identidade social a partir de uma nova perspectiva de valorização e prestígio.

◆ Reforçar o caráter formativo da capoeira em relação aos valores morais dos jovens capoeiristas, destacando em seu processo de ensino que o valor do ser humano não está nos bens ou na riqueza que possui, mas na ética que mobiliza em sua ação social. Ressaltando também a capacidade que a capoeira tem de conectar e pôr em interação jovens de estratos sociais e visões de mundo diversos, que muitas vezes só partilham das redes sociais, permitindo a esses a oportunidade de socialização para além do ciberespaço e dos meios virtuais.

◆ Trabalhar a conscientização junto aos detentores acerca da perspectiva do ubuntu ("eu sou porque nós somos"), superando a lógica individualista e competitiva que alguns reproduzem, a fim de construir uma compreensão global das demandas dos diferentes grupos e dos planos de ação que podem ser desenvolvidos coletivamente, de modo a trazer benefícios à comunidade capoeirista rondoniense como um todo.

◆ Estabelecer parcerias com instituições filantrópicas comprometidas com a assistência social para o oferecimento de marmitas e roupas para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e/ou insegurança alimentar, participantes dos projetos de transmissão da capoeira em regiões periféricas e comunidades populares dos municípios.

3.4. Editais e Prêmios para Iniciativas de Salvaguarda

◆ Promover minicursos junto aos detentores sobre os procedimentos para participação de processos seletivos e editais de incentivo à cultura, desde a etapa de organização dos documentos necessários para a inscrição e das certificações que comprovem o saber dos mestres, até a elaboração de projetos de pesquisa ou planos de ação sociocultural.

◆ Articular com parlamentares a organização de eventos públicos periódicos nas Câmaras Municipais de Vereadores e na Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, nos quais sejam feitas

moção de aplausos e homenagem ao mérito de mestres e instrutores de capoeira rondonienses, por seus serviços prestados à sociedade civil na transmissão dos saberes e fazeres relativos a esse bem cultural.

3.5. Ampliação de mercado com benefício exclusivo dos produtores primários dos bens culturais imateriais (ação exclusiva para bens culturais cuja relação com o mercado está posta no Dossiê de Registro como estruturante do universo cultural em questão)

- Conscientizar os detentores sobre a importância de não oferecer aulas gratuitas de capoeira, tendo em vista que este é o produto que o capoeirista pode comercializar e, desse modo, ter condições de vida digna. Parte-se do pressuposto que o ensino ou a apresentação gratuita da capoeira, em especial nos dias da Consciência Negra (20 de novembro), estimula uma forma de desvalorização do ofício dos professores de capoeira, tendo em vista que este é um serviço como outro qualquer, que deve ser contratado e devidamente remunerado.

- Promover peças publicitárias e de marketing digital para divulgação em redes sociais e sítios web de parceiros e colaboradores do GT de Salvaguarda, a fim de propiciar a venda de instrumentos musicais, uniformes, lembrancinhas, artesanatos e outras peças artísticas e/ou comerciais produzidos pelos detentores e associações de capoeira do estado.

- Produzir um CD de músicas de capoeira, samba de roda, danças afro, tiririca, maculelê e puxada de rede, cantadas e tocadas por mestres e instrutores juntamente às baterias de músicos que integram suas rodas de capoeira. A divulgação do produto seria feita através de sítio web e redes sociais das associações de capoeira envolvidas em sua produção, e o dinheiro da sua venda seria revertido às instituições participantes de sua produção.

MÚSICA: RODA DAS PRAÇAS.
AUTOR: MESTRE ELIAS RIBEIRO (XOROQUINHO)

Berimbau, atabaque e pandeiro,
Na roda não pode faltar,
Se você é capoeira
Vem pra praça vadiar.

É amigo velho, é amigo velho,
Me espera que eu vou vadiar.
Vou pra roda da praça,
Vou capoeira brincar.
Praça da Estrada de Ferro,
Praça Marechal Rondon,
Praça Aloísio Ferreira,
Se tem capoeira, tem vadiação.

Espaço Alternativo,
Skate Park é tradição,
Parque da Cidade,
Tem roda boa, tem vadiação.

Berimbau, atabaque e pandeiro,
Na roda não pode faltar,
Se você é capoeira
Vem pra praça vadiar.

EIXO 4: PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO CULTURAL

4.1 Transmissão de Saberes Relativos ao Bem Cultural Registrado

- Promover cursos de Capoeira Angola em parceria com mestres e instrutores de outros estados para os detentores rondonienses, a fim de difundir os saberes e fazeres relativos à transmissão e reprodução desse outro estilo de conceber e praticar o jogo, o qual mesmo

com toda sua relevância histórica e cultural no universo da capoeira, conta com poucos representantes no estado de Rondônia.

◆ Pautar o processo de transmissão da capoeira em princípios democráticos, de modo a se ressaltar que o direito à sua prática e ao seu aprendizado não é exclusivo a qualquer identidade social específica, sendo que questões relativas ao foro íntimo e à vida privada dos detentores não devem atravessar o ensino de modo a impedir o aprendizado de outros em decorrência de diferenças identitárias. Afinal, a capoeira é um jogo/luta recomendável para pessoas dos diferentes gêneros, idades, credos, etnias, orientações sexuais, posicionamentos políticos, etc.

◆ Promover cursos de capacitação em capoeira com grades curriculares interdisciplinares, nas quais fosse estudado, para além da capoeira em si, a história, geografia, sociologia e literatura afro-brasileiras, de forma a permitir aos professores de capoeira a transmissão de outras dimensões desse bem cultural que estão para além do jogo físico, integrando nas dinâmicas de ensino de suas escolas, outros aspectos do universo cultural e simbólico da capoeira.

◆ Promover a conscientização entre os próprios detentores a respeito da pluralidade de estilos e métodos de se praticar a capoeira e outras formas de expressão afins, como o maculelê, o samba de roda, jongo, danças afro, tiririca e a puxada de rede, a fim de que não haja a negação do reconhecimento entre os pares, acerca do ensino de mestres que se diferenciam dos demais por particularidades em seu modo de transmissão.

4.2 Apoio às Condições Materiais de Produção dos Bens Culturais Registrados

◆ Promover o debate interno junto aos conselheiros do GT de Salvaguarda sobre os meios de se estabelecer parcerias e a documentação necessária para a captação de recursos pertinentes ao fomento da capoeira, através de emendas parlamentares, junto a

deputados estaduais reconhecidos por valorizar a capoeira e apoiar sua reprodução no estado.

◆ Criar meios de manutenção econômica dos mestres de capoeira a fim de que a monetização oriunda de seu ofício garanta seu sustento depois de aposentados, visto que quando forem idosos, estarão menos dispostos para ensinar capoeira. Parte expressiva destes mestres não contribuem com qualquer sistema de previdência, pública ou privada, não podendo desfrutar de uma terceira idade confortável economicamente.

◆ Superar a informalidade e adotar uma adequação dos métodos didáticos de transmissão da capoeira, bem como o uso dos uniformes por parte dos alunos, a fim de que os detentores sejam reconhecidos como verdadeiros profissionais na área do ensino da capoeira, o que viria a contribuir na valorização e na remuneração justa destes prestadores de serviços do terceiro setor.

◆ Buscar o apoio de patrocinadores junto a organizações sociais e/ou empresas comprometidas com responsabilidade social e ações solidárias, a fim de viabilizar a aquisição de instrumentos musicais, uniformes, cordéis e outros objetos que venham a ser necessários para o desenvolvimento de projetos de ensino da capoeira na educação básica.

◆ Pautar a salvaguarda e o registro da Roda de Capoeira e do Ofício dos Mestres de Capoeira a nível estadual, junto à SEJUCEL, conforme definição do DECRETO Nº 27.147, de 11 de maio de 2022, do Governo do Estado de Rondônia, que institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural rondoniense e cria o Programa Estadual de Valorização do Patrimônio Imaterial e dá outras providências.

4.3 Ocupação, Aproveitamento e Adequação de Espaço Físico para Centros de Referência de Bens Registrados

◆ Conquistar junto ao poder público municipal espaços destinados à prática da capoeira em locais públicos, nos quais os capoeiristas possam se encontrar livremente para organizar as rodas, evitando quaisquer tipos de constrangimento com agentes públicos decorrentes da negação do reconhecimento do direito cultural à prática de sua forma de expressão na rua. Esses espaços, que podem ser praças, parques ou outros, podem contar com referências artísticas e simbólicas à capoeira, como esculturas metálicas nas formas do berimbau ou do atabaque, e placas condecorativas que homenageiem mestres que foram relevantes no estado.

◆ Organizar Centros de Referência da Capoeira/Casas do Capoeirista, nos municípios do estado em que há expressiva atuação de rodas de capoeira, com a proposta de fortalecer os vínculos e promover o diálogo entre os detentores de cada localidade. Nestas associações, os capoeiristas poderiam levantar suas demandas e planejar as ações em prol da difusão e valorização da capoeira em seus municípios conjuntamente, elegendo então um delegado local para fazer o papel de porta-voz de sua comunidade junto aos demais conselheiros do GT de Salvaguarda.

4.4 Atenção à Propriedade Intelectual dos Saberes e Direitos Coletivos

◆ Desenvolver, junto ao GT de Salvaguarda, titulações personalizadas para mestres e instrutores, nas quais estejam presentes o nome completo do detentor, de sua escola de formação e seu grau de instrução na capoeira, a fim de permitir aos capoeiristas a comprovação de seu saber e sua capacitação para a transmissão do ofício.

◆ Divulgar entre os detentores o trabalho realizado pelo sistema de Previdência Capoeira Integralizada – PREVCAPI, o qual visa oferecer aos capoeiristas, segundo seu próprio regimento, um "benefício

vitalício a partir dos 65 anos de idade, bem como amparar os mestres antigos que estejam em dificuldades financeiras". Ainda segundo seu regimento, para receber o benefício vitalício os detentores devem fazer "doações regulares por um período superior a 120 doações mensais e consecutivas até atingir a idade igual ou superior a 65 anos".

- Reeditar o Passaporte do Capoeirista de Rondônia, no qual estejam especificadas as graduações e titulações dos detentores, bem como sua participação em eventos, cursos e formações realizados no âmbito do universo cultural da capoeira. Além do aspecto da comprovação profissional capoeirista junto a instituições de ensino, o passaporte ainda permitiria aos detentores comprovar seu status e bagagem cultural quando em visitação a diferentes rodas ou associações.

- Incluir a capoeira na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), como uma categoria de livre exercício profissional no território nacional, atendidas as qualificações profissionais estabelecidas por lei, as quais venham a ser reconhecidas e certificadas pelas associações e federações de capoeira atuantes no estado.

4.5 Medidas Administrativas e/ou Judiciais de Proteção em Situação de Ameaça ou Dano ao Bem Cultural Registrado

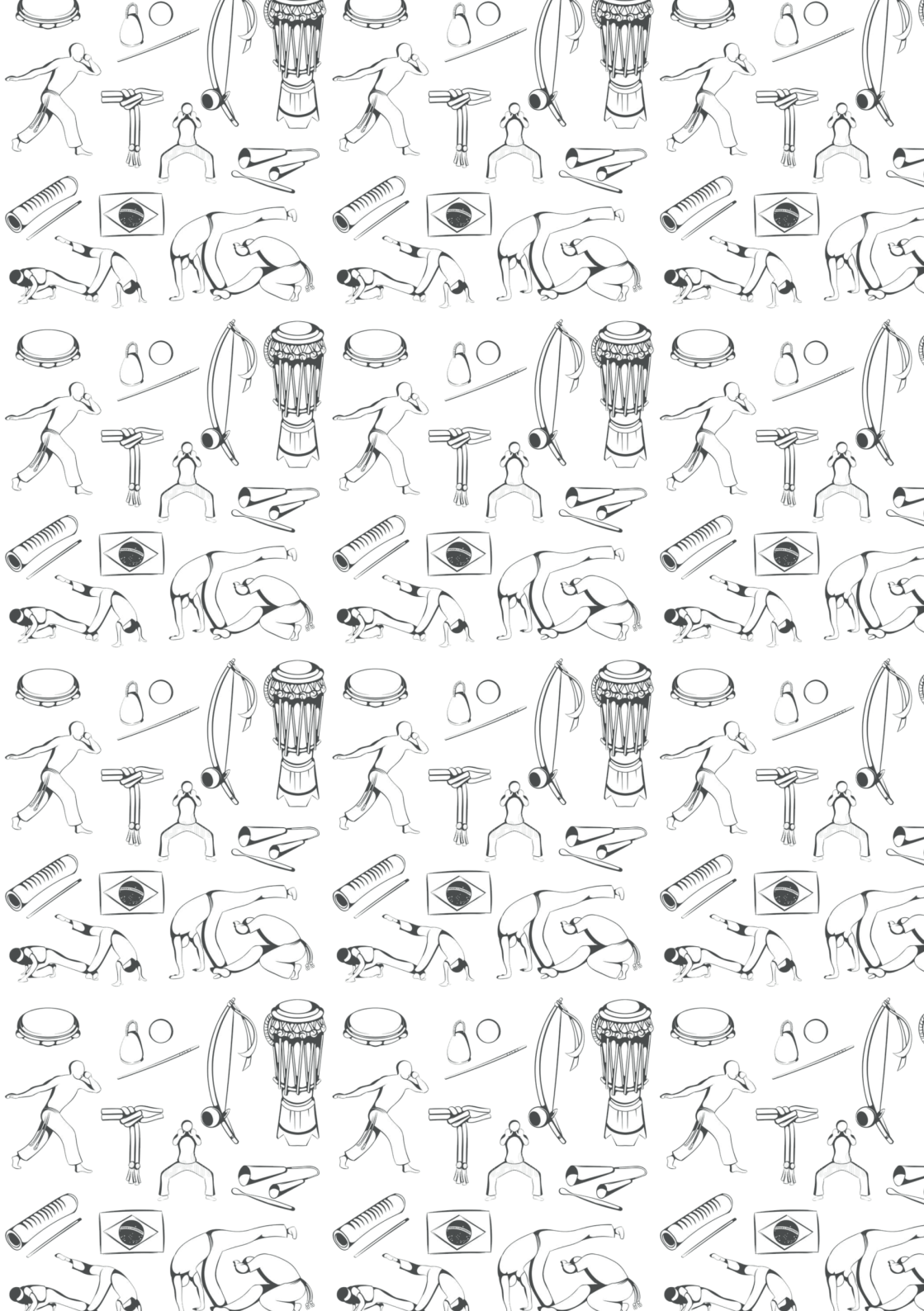
- Promover a conscientização dos representantes das escolas de capoeira rondonienses sobre a importância de seu grupo se associar às federações de capoeira do estado, bem como da importância destas federações rondonienses se confederarem nacionalmente, visando a unificação e o fortalecimento da grande comunidade capoeirista brasileira na busca por mais direitos e no fomento da capoeira a nível internacional.

MÚSICA: CAPOEIRA.
AUTOR: MESTRE ELIAS RIBEIRO (XOROQUINHO)

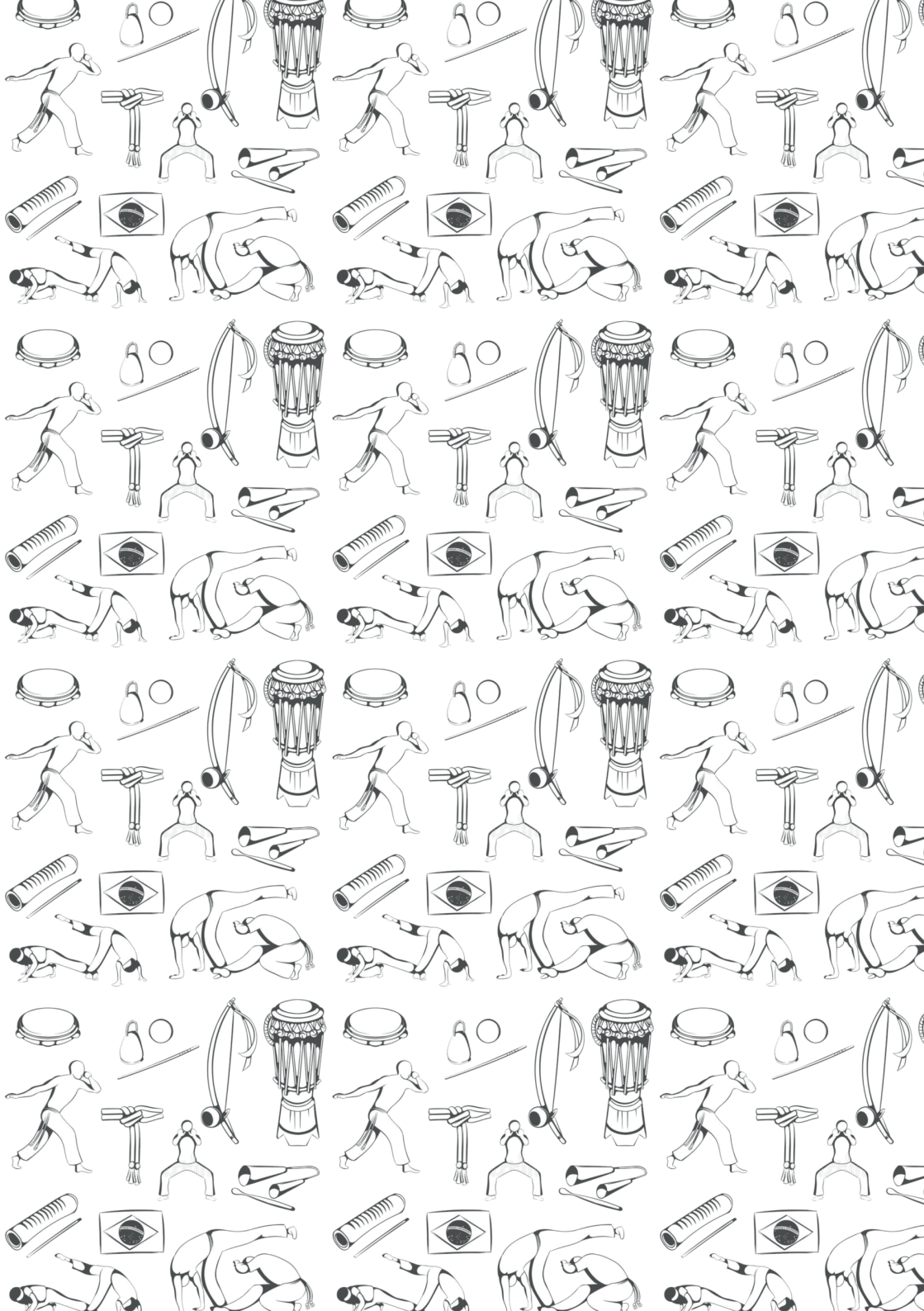
Nasceu nas senzalas, veio para a cidade,
Cresceu nos quilombos, conheceu a alta sociedade.
Está fazendo a volta ao mundo, da pré-escola à universidade.
Diga quem não quer jogar o jogo da liberdade?

Negros, brancos, amarelos,
Vai da criança à terceira idade.
É a capoeira de norte a sul, meu senhor,
Entrando na roda, gingando e mostrando o seu valor!

Axé!



Este livro foi composto com a família da
fonte Poppins.



Edições IPHAN